

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UM OLHAR ALÉM DA APLICAÇÃO DE TESTES

BORGES, Yngrid Ríllary Gomes¹
SALES, Brenda Moreira²
PIMENTEL, Luana de Paula³

RESUMO: Este trabalho discute a Avaliação Psicológica como um processo complexo, multifacetado e integrativo, que se distingue fundamentalmente da mera testagem psicológica. O objetivo geral foi analisar a natureza abrangente da Avaliação Psicológica, destacando sua importância como alicerce para intervenções eficazes e qualificadas na prática profissional do psicólogo. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica de caráter teórico-conceitual, com análise de artigos, livros e documentos normativos. As conclusões indicam que a excelência do processo avaliativo se fundamenta em três pilares essenciais e interdependentes: a adoção de uma abordagem multimétodo, que integra informações de testes, entrevistas e observações para uma compreensão completa do indivíduo; o rigor técnico e a adaptação cultural dos instrumentos, garantindo a validade e a justiça dos resultados; e uma conduta profissional pautada pela ética e pela formação contínua, prevenindo falhas que podem gerar graves consequências para o avaliado. A articulação crítica desses pilares é indispensável para assegurar a fidedignidade do processo e promover uma compreensão aprofundada e respeitosa do sujeito, garantindo a qualidade e a responsabilidade do trabalho psicológico.

Palavras-chave: Avaliação. Psicológica. Testagem. Psicodiagnóstico. Multimétodos. Ética.

ABSTRACT: This paper discusses psychological assessment as a complex, multifaceted, and integrative process, fundamentally different from mere psychological testing. The overall objective was to analyze the comprehensive nature of psychological assessment, highlighting its importance as a foundation for effective and qualified interventions in the professional practice of psychologists. The research was developed through a theoretical-conceptual literature review, including an analysis of articles, books, and regulatory documents. The conclusions indicate that the excellence of the assessment process is based on three essential and interdependent pillars: the adoption of a multi-method approach, which integrates information from tests, interviews, and observations for a complete understanding of the individual; technical rigor and cultural adaptation of instruments, ensuring the validity and fairness of results; and professional conduct guided by ethics and ongoing training, preventing errors that can have serious consequences for the person being assessed. A critical articulation of these pillars is essential to ensure the reliability of the process and promote a deep and respectful understanding of the subject, guaranteeing the quality and accountability of psychological work.

Keyword: Assessment. Psychological. Testing. Psychodiagnosis. Multimethods. Ethics.

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santa Rita de Cássia (IFASC) Itumbiara – Goiás - Brasil. E-mail: yngrid.riillary@gmail.com.

² Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santa Rita de Cássia (IFASC) Itumbiara – Goiás - Brasil. E-mail: moreirabrenda435@gmail.com.

³ Bacharel em Psicologia pelo Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (2016), pós-graduação Latu Sensu em Psicologia do Trânsito pela Universidade Alves Faria (2018) e pós-graduação Latu Sensu em Psicologia Clínica Humanista Fenomenológica e Existencial pela Faculdade Cidade de Aparecida de Goiânia (2020). Especialista em Comportamento Alimentar pelo IPGS Ensino Superior em Saúde (2025). Docente na Faculdade Santa Rita de Cássia (IFASC) Itumbiara – Goiás - Brasil. Email: luhpimentel@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Avaliação psicológica é um processo, geralmente complexo, que tem por objetivo produzir hipóteses, ou diagnósticos, sobre uma pessoa ou um grupo. Essas hipóteses ou diagnósticos podem ser sobre o funcionamento intelectual, sobre as características da personalidade, sobre a aptidão para desempenhar uma ou um conjunto de tarefas, entre outras possibilidades. Às vezes, a expressão *testagem psicológica* é usada como sinônimo de avaliação psicológica. Aqui, é necessário cuidado. A *testagem psicológica* é parte (e nem sempre ou não necessariamente) da avaliação psicológica. Embora uma avaliação psicológica possa ser feita, em certos casos específicos, usando apenas testes psicológicos, essa não é a regra (Hutz, 2016).

De acordo com Cohen, Swerdlik e Sturman (2014), a *testagem psicológica* diz respeito especificamente à aplicação de instrumentos e à interpretação de seus resultados, enquanto a avaliação psicológica constitui um processo mais abrangente, que envolve a integração de múltiplas fontes de informação. Essa diferenciação é fundamental para compreender as funções desempenhadas em distintos contextos profissionais e evidencia a complexidade que caracteriza a prática avaliativa em Psicologia.

A avaliação psicológica desempenha um papel fundamental na atuação profissional, uma vez que constitui a base para o início de qualquer intervenção, seja com indivíduos ou grupos. Além de orientar o diagnóstico inicial, ela possibilita acompanhar e verificar os resultados obtidos ao longo do processo. Para alcançar esse objetivo, torna-se necessário recorrer a um conjunto diversificado de métodos e técnicas, em que os testes desempenham papel relevante, mas não exclusivo, sendo complementados por procedimentos como entrevistas e observações. Por isso, é considerada indispensável para assegurar a qualidade e a eficácia do trabalho do psicólogo em diferentes áreas de aplicação (Hutz, 2015).

A avaliação psicológica constitui um processo multifacetado, que ultrapassa a simples aplicação de testes e demanda a integração de múltiplos procedimentos e fontes de informação. Segundo Cohen et al. (2014), esse processo envolve etapas fundamentais, como o encaminhamento inicial, a seleção criteriosa de instrumentos e a integração de dados obtidos por meio de entrevistas, observações, testes padronizados, análise de registros históricos e outros recursos pertinentes. A validade e a relevância da avaliação dependem, em grande medida, do conhecimento, da habilidade e da experiência do avaliador, sendo imprescindível que este adote uma postura crítica, científica e ética diante do processo.

Além disso, a prática avaliativa deve considerar a participação ativa do avaliado, promovendo engajamento e corresponsabilidade no processo, o que amplia o potencial de autocompreensão e empoderamento. Também é necessário reconhecer a influência de fatores culturais na construção, aplicação e interpretação dos instrumentos psicológicos, uma vez que um teste válido em determinado contexto pode não apresentar a mesma adequação em outros. Assim, ao assumir uma visão crítica, o psicólogo não apenas garante maior validade e confiabilidade nos resultados, mas também reconhece as limitações dos instrumentos disponíveis, evitando reducionismos e ampliando a compreensão sobre as singularidades individuais e sociais.

A entrevista psicológica, frequentemente subestimada frente a métodos padronizados, constitui um recurso essencial para compreender de forma dinâmica e contextualizada o funcionamento do sujeito, funcionando como espaço de encontro interpessoal que permite apreender aspectos subjetivos não captáveis por outros procedimentos. Aliada à observação clínica, que vai além do registro de comportamentos ao se apoiar na relação entre avaliador e avaliado, e ao raciocínio clínico fundamentado em referenciais teóricos, a avaliação psicológica exige do profissional a capacidade de integrar informações, reconhecer defesas, compreender processos contratransferenciais e realizar uma escuta sensível. Dessa forma, a prática avaliativa deve adotar uma postura crítica e integrativa, combinando múltiplas fontes de informação — entrevistas, observações e instrumentos psicométricos — para captar a singularidade do sujeito e evitar reducionismos, garantindo compreensão aprofundada em seu contexto interpessoal e social (Almeida, 2004).

O presente artigo se propõe a aprofundar a discussão sobre a Avaliação Psicológica, entendida não apenas como a aplicação de testes, mas como um processo complexo, multifacetado e integrativo. Diante da essencialidade dessa prática para a fundamentação de qualquer intervenção profissional, emerge como pergunta-problema central: Qual a relevância e as implicações práticas da abordagem da Avaliação Psicológica como um processo multifacetado e integrativo que transcende a simples testagem psicológica, na garantia da qualidade e eficácia do trabalho do psicólogo em diferentes contextos de atuação?

Com base nessa indagação, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a natureza da Avaliação Psicológica como um processo abrangente que integra múltiplas fontes de informação (como entrevistas, observações e raciocínio clínico), distinguindo-a da testagem

psicológica, a fim de destacar sua importância como base para intervenções eficazes e qualificadas na prática profissional do psicólogo.

Para tanto, o estudo se orienta pelos seguintes objetivos específicos: compreender as distinções entre Avaliação Psicológica e Testagem Psicológica; identificar os principais métodos e técnicas que integram o processo avaliativo; e refletir sobre a importância de uma postura crítica, científica e ética do psicólogo diante dos diversos fatores que influenciam a prática avaliativa.

A escolha do tema justifica-se pela centralidade, relevância e complexidade ética do processo avaliativo na prática da Psicologia. Este estudo busca ressaltar que a Avaliação Psicológica vai além da aplicação de instrumentos, sendo a base indispensável para intervenções, diagnósticos e acompanhamento, garantindo a qualidade e a eficácia do trabalho profissional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O Conceito de Avaliação Psicológica e a Abordagem Multimétodo.

É fundamental distinguir Avaliação Psicológica de Testagem Psicológica. A testagem refere-se especificamente à aplicação de instrumentos e interpretação de resultados. A Avaliação Psicológica é um processo mais abrangente e complexo, que visa produzir hipóteses ou diagnósticos através da integração de múltiplas fontes de informação (Schneider et al., 2020).

Por definição, a Avaliação Psicológica é um processo estruturado composto por múltiplos métodos, técnicas e instrumentos. O objetivo de integrar diferentes fontes (como testes, inventários e entrevistas) é obter um conhecimento mais amplo e profundo sobre o avaliado. Essa abordagem inclui o uso de testes psicológicos padronizados, que são considerados mais confiáveis, válidos e objetivos, reduzindo o viés do avaliador. Paralelamente, utiliza recursos como a entrevista psicológica, essencial para compreender o sujeito de forma dinâmica e contextualizada, e a observação clínica. A força teórica dessa abordagem é explicada pelo conceito de Validade Incremental Clínica. Este descreve como a combinação de métodos distintos (ex: testes projetivos e de autorrelato) permite identificar informações que não seriam perceptíveis em fontes isoladas (Moraes e Amaral, 2023).

Contudo, para que essa abordagem multimétodo atinja seus objetivos, a competência do profissional que a conduz é um pilar central. Os testes psicológicos são ferramentas essenciais

e de grande importância para a condução dos processos de Avaliação Psicológica. No entanto, a formação para a atuação na área de AP no Brasil ainda é considerada deficitária; a graduação, por si só, pode não garantir o conhecimento mínimo necessário para a 5 utilização adequada dessas ferramentas. A má conduta profissional na AP, incluindo a imperícia no uso de testes, é uma realidade preocupante, refletida no alto índice de processos éticos na área. Fica evidente, portanto, que a simples posse do título de psicólogo não assegura a competência, sendo necessário debater modelos, como processos de creditação, que valorizem a capacitação comprovada para a condução da AP (Bandeira, Andrade, e Peixoto, 2021).

2.2. Fundamentos de Validade e Adaptação Cultural

A eficácia de um instrumento depende de seu rigor técnico. Durante décadas, a prática de utilizar testes estrangeiros apenas traduzidos ignorou fatores culturais que moldam o comportamento, colocando em risco a validade das intervenções. Uma comum tradução não é suficiente, exigindo uma reformulação cuidadosa dos itens para que sejam culturalmente adequados e mantenham equivalência (Noronha e Araujo, 2024).

O processo metodológico de adaptação cultural conforme Almeida e Freire (2021), é rigoroso e envolve múltiplas etapas, como: traduções independentes, síntese das versões, avaliação por um comitê de especialistas, revisão pelo público-alvo, tradução reversa e estudo-piloto. O papel do comitê de especialistas é fundamental, avaliando não apenas a equivalência semântica e idiomática, mas também a experiencial (se a situação é relevante na cultura) e a conceitual (se o item mede o mesmo construto).

Após essa adaptação, inicia-se a etapa de validação estatística, que busca confirmar a estrutura fatorial do instrumento através de técnicas como a Modelagem de Equações Estruturais Exploratórias (ESEM) (Petrucci et al., 2014).

2.3. Princípios Éticos e Competência Profissional

A Avaliação Psicológica exige do profissional uma atuação pautada na ética, responsabilidade e competência técnica. O Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005) é o principal referencial, devendo ser entendido não como um conjunto fixo de regras, mas como um guia reflexivo que acompanha as transformações sociais

Hutz (2015) destaca que a qualificação técnica é, em si, uma questão ética. O psicólogo deve possuir um conhecimento aprofundado sobre as bases teóricas e propriedades

psicométricas dos testes que utiliza. A conduta ética abrange desde a aplicação rigorosa conforme os manuais para garantir a padronização, até a interpretação dos resultados, que nunca devem ser analisados isoladamente, mas sim de forma integrada a outras informações, como entrevistas e observações. A prática depende, portanto, de uma formação continuada e de um compromisso com o aperfeiçoamento científico.

Diante do exposto, percebe-se que a prática ética na avaliação psicológica depende diretamente de uma formação profissional contínua e de qualidade. As diferentes demandas e contextos de atuação, somados às constantes atualizações dos instrumentos, exigem do psicólogo não apenas conhecimento das normas, mas também uma postura crítica e comprometida com o aperfeiçoamento técnico e científico, garantindo sempre o respeito e o bem-estar da pessoa avaliada (Almeida e Freire, 2021).

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de estudo

No que se refere à delimitação do estudo, este se concentrará na Avaliação Psicológica sob perspectivas conceitual, metodológica e ética, diferenciando-a da Testagem Psicológica e analisando as múltiplas fontes de informação que compõem o processo avaliativo. A pesquisa será de caráter teórico-conceitual, baseada em revisão bibliográfica de autores clássicos e contemporâneos, sem incluir análises empíricas, estudos de caso ou detalhamento psicométrico de testes específicos. Contextos aplicativos particulares serão mencionados apenas como exemplos, não sendo o foco da investigação. Assim, o estudo se restringe à compreensão da Avaliação Psicológica como um processo complexo, integrativo e eticamente fundamentado, transcendendo a visão puramente instrumental.

3.2. Amostra e Critérios de inclusão e exclusão

A amostra desta pesquisa é composta pelo acervo bibliográfico selecionado, incluindo artigos, livros, e documentos normativos, como o Código de Ética Profissional do Psicólogo. A seleção das fontes foi orientada por critérios de inclusão bem definidos, como a relevância da publicação para os temas centrais (Avaliação Psicológica, Testagem Psicológica e Ética profissional), a autoridade dos autores na área e a pertinência para o alcance dos objetivos propostos. Foram excluídos da amostra materiais de caráter não científico, estudos de caso

específicos que não contribuíam para a discussão teórica e trabalhos cujo foco se restringia à análise psicométrica de um único instrumento.

3.3. Local/Período

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, o estudo não se vincula a um local geográfico. As fontes foram obtidas em bases de dados digitais de amplo acesso acadêmico, como SciELO e Google Acadêmico, além de acervos de livros. Para o fundamento foram utilizados 14 trabalhos como base para esta pesquisa, incluindo artigos científicos, livros e resoluções. O período de publicação das fontes abrange de 2004 a 2024, com uma concentração significativa em produções recentes (mais de 50% publicadas a partir de 2020), assegurando a atualidade da discussão. O processo de pesquisa, análise e redação deste artigo foi conduzido no segundo semestre de 2025.

3.4. Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados seguiu um procedimento sistemático de levantamento bibliográfico. A primeira etapa consistiu na definição de palavras-chave relevantes, como "Avaliação Psicológica", "Testagem Psicológica", "Psicodiagnóstico", "Multimétodos em avaliação" e "Ética em psicologia". Esses descritores foram utilizados para a busca de publicações nas bases de dados selecionadas. O processo continuou com a triagem do material encontrado, baseada na leitura de títulos e resumos, para verificar sua adequação ao tema. Por fim, os documentos pré-selecionados foram lidos na íntegra.

3.5. Procedimentos de Análise dos Dados

A análise do material bibliográfico foi de natureza qualitativa e interpretativa. Inicialmente, foi realizada a leitura aprofundada das fontes, com o fichamento das ideias e argumentos centrais de cada autor. Em seguida, o conteúdo foi organizado em categorias temáticas, estruturadas a partir dos objetivos específicos da pesquisa (distinções conceituais, métodos integrados e implicações éticas). Essa categorização permitiu a articulação entre as perspectivas dos diferentes autores, possibilitando a construção de uma análise crítica e relacionada, que fundamenta as discussões e conclusões deste trabalho.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1. Análise da Abordagem Multimétodo vs. Práticas Isoladas

As evidências científicas indicam, conforme destacam Moraes e Amaral (2023), que avaliações fundamentadas em múltiplos métodos, como testes, entrevistas e observações, são mais eficazes do que aquelas baseadas em uma única fonte de informação. A integração dessas diferentes formas de coleta amplia a consistência dos dados, qualifica a análise e favorece a elaboração de hipóteses diagnósticas mais completas e precisas pelo psicólogo.

Uma avaliação baseada apenas em testes psicométricos, embora padronizada, corre o risco de ser muito simplista e de ignorar o contexto de vida da pessoa. Por outro lado, uma avaliação baseada somente em entrevistas pode ser influenciada por impressões subjetivas e vieses do avaliador (HUTZ et al., 2015).

A grande vantagem da abordagem multimétodo é que as diferentes fontes de informação se complementam e ajudam a confirmar umas às outras. Por exemplo, o resultado de um teste de personalidade ganha muito mais sentido quando analisado junto com a história de vida contada na entrevista e com o comportamento observado pelo psicólogo. Essa integração de dados é o que permite uma compreensão mais completa e precisa do indivíduo, sendo considerada a prática ideal na avaliação psicológica moderna, especialmente em áreas de grande responsabilidade como a clínica e a forense (Bandeira, Andrade, e Peixoto, 2021).

4.2. Análise Prática do Rigor Técnico e Justiça Avaliativa

Para que um teste psicológico funcione corretamente em um novo país ou cultura, não basta apenas traduzir as perguntas; é necessário um processo rigoroso de adaptação e validação. Durante décadas, a prática de traduções diretas ignorou fatores culturais cruciais, comprometendo a validade dos diagnósticos. Se esse trabalho não for feito com rigor, as diferenças encontradas nos resultados entre populações podem ser culpa de um teste mal adaptado, e não de diferenças psicológicas reais (Noronha e Araujo, 2024).

O processo metodológico para garantir essa validade é complexo e envolve múltiplas fases. Conforme detalhado na literatura, o procedimento geralmente inclui seis etapas: (1) Traduções Independentes, feitas por tradutores com perfis distintos (um especialista e um "ingênuo"); (2) Síntese das Versões, criando uma versão consensual; (3) Avaliação por Comitê de Especialistas; (4) Avaliação pelo Público-Alvo, para testar a clareza; (5) Tradução Reversa (Back-translation), para verificar distorções conceituais; e (6) Estudo-Piloto, para testar a

aplicabilidade e consistência interna (Almeida e Freire, 2021). A etapa de validação estatística, por sua vez, utiliza análises fatoriais para confirmar se a estrutura teórica se mantém coerente (Petrucci et al., 2014).

Após a adaptação metodológica, o processo entra na validação estatística. Conforme aponta (Petrucci et al., 2014), são usadas análises complexas, como a Análise Fatorial (AF), para verificar se a estrutura interna do teste se mantém coerente na nova cultura. Além disso, ao comparar grupos de culturas diferentes, é fundamental realizar testes de invariância. Essas análises garantem que o instrumento funciona da mesma maneira para todos, sem favorecer um grupo em detrimento de outro, assegurando que os resultados sejam confiáveis e justos (Peixoto et al., 2024).

Toda essa metodologia segue diretrizes internacionais, como as propostas pela International Test Commission (ITC), que orientam os pesquisadores sobre Contexto, Desenvolvimento, Administração e Interpretação dos escores (Noronha et al., 2021). Mesmo após o teste ser aprovado, a responsabilidade se transfere ao psicólogo, que deve consultar o SATEPSI e estudar os manuais para compreender o construto, a padronização, as normas e a validade para a população brasileira, encaminhando o caso se não tiver o conhecimento necessário (Schneider et al., 2020).

Finalmente, é preciso notar que a validação estatística, embora essencial, não é suficiente por si só. A análise estrutural (como a AFE ou AFC) não é capaz de garantir que o conteúdo dos itens é culturalmente adequado ou representa o construto de forma abrangente. Por isso, a validação estatística deve ser sempre complementada por uma "análise aprofundada do conteúdo dos itens", assegurando que o instrumento seja, de fato, válido para a realidade local (Noronha e Araujo, 2024).

4.3. Análise das Consequências Práticas da Má Formação e Falhas Éticas

A qualidade de uma avaliação psicológica está diretamente ligada à ética e à boa preparação do psicólogo. Falhas na formação profissional ou desrespeito aos princípios éticos podem trazer consequências sérias para todos os envolvidos. Dados do Conselho Federal de Psicologia, analisados por Costa et al. (2021), confirmam que a avaliação psicológica é uma das áreas com mais processos éticos. Embora a queixa mais comum seja a "elaboração de laudos inadequados" (23,6% das infrações), os problemas se estendem a outras práticas graves, como

"irregularidade em avaliação psicológica" e até "facilitar a aplicação de testes psicológicos por não psicólogo".

Essa “formação deficiente”, como apontado na literatura, manifesta-se na prática. Um estudo de Muniz (2018) sobre processos éticos julgados no CRP-SP identificou que as falhas mais comuns, além da produção de documentos (40%), estão no próprio "manejo" da avaliação (31,6%). Isso inclui "falta de fundamentação ou habilidade na condução do processo", o que se relaciona diretamente com a "competência e interferência nos resultados". Costa et al. (2021) reforçam essa ligação, apontando que "a falta de excelência na formação está diretamente ligada à incompetência profissional" e que a qualidade da atuação "depende, principalmente, do processo de formação".

O impacto é severo em áreas de alta responsabilidade. Como destaca Hutz (2015), um laudo falho pode levar a diagnósticos errados e decisões injustas. A gravidade disso é quantificada por Muniz (2018), que constatou que a maioria (55,56%) dos processos éticos analisados em avaliação psicológica estava ligada à Vara da Família — exatamente o contexto de "disputa de guarda" mencionado por Hutz (2015).

Além disso, a má formação pode levar a um erro ético mais sutil: o uso de instrumentos cientificamente inadequados. A adaptação de um teste para uma nova cultura é um processo metodológico rigoroso que exige análise da "equivalência semântica, linguística e contextual" e obediência a diretrizes internacionais, como as da International Test Commission (ITC). A "fragilidade ou a falta desses procedimentos pode comprometer a adequação do instrumento avaliativo, impondo limites a sua utilização científica" (Noronha, et al., 2021). Um profissional com formação deficiente pode, por simples desconhecimento, aplicar um teste não validado ou mal adaptado para o contexto brasileiro, gerando resultados inválidos e, por consequência, antiéticos.

Para a sociedade, a repetição de práticas inadequadas prejudica a confiança na Psicologia como ciência e profissão. Atitudes como quebrar o sigilo ou permitir que pessoas não qualificadas apliquem testes são infrações graves que desvalorizam a complexidade do trabalho do psicólogo. Portanto, a ética e a formação contínua não são apenas formalidades, mas a base que garante que a avaliação seja um instrumento de ajuda e compreensão, e não de dano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo central responder à questão sobre a relevância e as implicações de entender a Avaliação Psicológica (AP) como um processo multifacetado que transcende a mera testagem. A análise da literatura permitiu confirmar que a eficácia, a validade e a qualidade da prática psicológica dependem diretamente da articulação de três pilares fundamentais e interligados: a abordagem multimétodo, o rigor técnico dos instrumentos e a conduta ética fundamentada na competência.

Conclui-se que o primeiro pilar, a abordagem multimétodo, constitui a base para uma compreensão mais completa e contextualizada do indivíduo. Como discutido anteriormente, a integração de diferentes fontes de informação — testes, entrevistas e observações — é essencial para reduzir os riscos das práticas unilaterais: o reducionismo de avaliações baseadas apenas em testes psicométricos e o viés subjetivo de avaliações centradas exclusivamente em entrevistas. Assim, a combinação de métodos não é apenas uma boa prática, mas uma condição indispensável para interpretações mais precisas e diagnósticos mais confiáveis.

O segundo pilar, o rigor técnico, revelou-se uma questão de justiça avaliativa. A pesquisa evidenciou que a validade de um instrumento não se resume a uma simples tradução. Exige um complexo e rigoroso processo metodológico de adaptação cultural e verificação de equivalência. A falha em garantir esse rigor, utilizando instrumentos inadequados para o contexto brasileiro, compromete a cientificidade do processo e pode levar a resultados enviesados e inválidos, prejudicando diretamente o indivíduo avaliado.

Por fim, o terceiro pilar demonstrou que a ética é interligada da competência técnica. A análise apontou que a formação deficiente é uma das principais causas de falhas éticas, resultando em laudos inadequados e diagnósticos equivocados. As consequências são graves e práticas, gerando um número significativo de processos nos Conselhos Profissionais, com impacto severo em áreas de alta responsabilidade, como as Varas da Família. A formação contínua e o aperfeiçoamento científico não são, portanto, opcionais, mas exigências éticas centrais.

Reconhece-se a limitação deste estudo ao seu caráter de revisão teórico-conceitual, conforme delimitado na metodologia. Sugere-se, para trabalhos futuros, a realização de pesquisas empíricas que investiguem os desafios práticos e o nível de adesão dos psicólogos a esses três pilares nos diversos contextos de atuação no Brasil.

Em síntese, a excelência na Avaliação Psicológica não está no domínio isolado de técnicas ou instrumentos, mas na capacidade crítica do profissional de integrar diferentes métodos, utilizar ferramentas cientificamente validadas e agir com ética e responsabilidade, assegurando que cada avaliação seja um processo de compreensão genuína e respeito ao ser humano.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2005). **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, DF. Disponível em: <https://ses.sp.bvs.br/wp-content/uploads/2022/07/U_RS-CFP-17_190722.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2025.

COHEN, Ronald J.; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. **Testagem e avaliação psicológica**. 8ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

COSTA, Thicianne Malheiros da; GOMES, Gabriel Vitor Acioly; COSTA, Aryadna Albuquerque; LIMA, Thays Martins de; e MELO, Kayline Macedo. (2021). Formação e ética em avaliação psicológica: análise das infrações de profissionais de psicologia. *Interação em Psicologia*, 25(3), 269-279. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/download/64524/45546>>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

DE ALMEID, Camila Marta; FREIRE, Sofia. Adaptação cultural de um instrumento para avaliar as emoções do professor (TEQ). **Revista Portuguesa de Educação**, v. 34, n. 1, p. 285-302, 2021. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/374/37472088017/37472088017.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

DE ALMEIDA, Nemésio Vieira. A entrevista psicológica como um processo dinâmico e criativo. **Psic: revista da Vetor Editora**, v. 5, n. 1, p. 34-39, 2004. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1676-73142004000100005&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarisa Marcelli (Org.). **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; KRUG, J. S. (Orgs.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Moraes, M. S. de, & Villemor-Amaral, A. E. (2023). Validade incremental clínica na avaliação multimétodos: Um estudo de caso. **Psicologia Clínica**, 35(2), 255-274. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-56652023000200255&script=sci_arttext>. Acesso em: 09 de novembro de 2025.

MUNIZ, Monalisa. (2018). Ética na avaliação psicológica: velhas questões, novas reflexões. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 38, 133-146. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

NORONHA, M., DALLE MULLE, R. L., PASIAN, S. R., & dos SANTOS, M. A. (2021). Adaptação transcultural de instrumentos avaliativos em cuidados paliativos: Revisão integrativa da literatura. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 20(2), 191-200. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8041263>>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

NORONHA, Ana Paula Porto; BONFÁ-ARAUJO, Bruno. Por que traduzir apenas as escalas estrangeiras e analisar a estrutura interna não é suficiente para certificar sua qualidade em culturas diferentes. **Avaliação Psicológica**, v. 23, n. 3, p. A-B, 2024. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712024000300001&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

PEIXOTO, Evandro Morais et al. Os Caminhos para o Reconhecimento da Avaliação Psicológica como Ciência e Profissão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44, n. spe1, p. e287401, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/m7tSmQcZWn7hQ5xsppmbhdH/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

PETRUCCI, Giovanna Wanderley; BORSA, Juliane Callegaro; BARBOSA, Altemir José Gonçalves; KOLLER, Silvia Helena. (2014). Adaptação cultural e evidências de validade da Escala de Relacionamento Professor-Aluno. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, 13(1), 133-142. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5115033>>. Acesso em: 10 de novembro de 2025.

SCHNEIDER, Andréia Mello de Almeida et al. Planejamento do Processo de Avaliação Psicológica: Implicações para a Prática e para a Formação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e214089, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/qSsx4k4f5Zy8b6VSPbZQmkh/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 10 de novembro de 2025.